



# UnB

Universidade de Brasília  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Docente: Prof. Mestre Carlos Henrique Novis

**Na estrada com a Batalha da Escada**  
“O hip Hop e a extensão universitária”

Discente: Nicolás César Rodrigues Durães  
Matrícula: 18/0114395

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

NÍCOLAS CÉSAR RODRIGUES DURÃES

**NA ESTRADA COM A BATALHA DA ESCADA**  
O HIP-HOP E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CEILÂNDIA - DF  
2024

NÍCOLAS CÉSAR RODRIGUES DURÃES

**NA ESTRADA COM A BATALHA DA ESCADA**  
O HIP-HOP E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Relatório final, apresentado a  
Universidade de Brasília, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação  
Organizacional.

Orientador: Prof. Mestre Carlos Henrique  
Novis

Ceilândia - DF  
2024  
Nícolas César Rodrigues Durães

## **NA ESTRADA COM A BATALHA DA ESCADA**

O hip-hop e a extensão universitária

Relatório final, apresentado a  
Universidade de Brasília, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação  
Organizacional.

Brasília, Setembro de 2024.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Mestre Carlos Henrique Novis  
Orientador

---

Prof. Dr. Rafael Litvin Villas Bôas  
Membro da banca

---

Prof. Mestre Erika Bauer de Oliveira  
Membro da banca

## **Agradecimentos**

A Batalha da Escada tem minha sincera gratidão por me apresentar a Universidade de Brasília e por me mostrar um caminho viável para a realização dos meus sonhos, assim como os sonhos de muitas outras pessoas. Este documentário transcende a mera análise do hip-hop e da universidade; ele é, em verdade, um exercício de gratidão a um movimento que, de maneira literal, me impulsionou em direção aos meus objetivos de vida.

Gostaria de expressar, também, minha profunda gratidão a todos que acreditaram e apoiaram esta jornada. Em primeiro lugar, um agradecimento especial ao meu amigo Denaro, que, além das conversas enriquecedoras e vivências durante nossos anos na universidade, desempenhou um papel crucial na idealização e na realização deste documentário. A sua contribuição, como co-diretor, foi essencial para a concretização deste projeto. Deixo aqui registrado, através da figura do Professor Rafael Villas Bôas, meu agradecimento a toda a equipe da UnBTV, onde durante meu estágio de aproximadamente dois anos, tive a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades significativas na área do audiovisual. Sem a infraestrutura e o suporte proporcionados pela UnBTV, este trabalho não teria sido possível.

Obrigado ao meu pai José pela inspiração e por me fazer entender desde muito cedo que o real conhecimento não tem nada a ver com escola, diplomas e salas de aula. Na verdade, a vida e a terra são as maiores professoras de todas. Obrigado por ser vida e me provar que não é necessário ser um engenheiro formado para construir um sonho capaz de tocar o céu.

Por último, gostaria de expressar meu amor por minha mãe, Maria Nilza, que em meio a uma sociedade muitas vezes caótica, que tende a marginalizar aqueles que vêm da periferia, tem sido uma fonte constante de inspiração e apoio. Sempre me mostrando que é possível sonhar grande e aspirar conquistas elevadas, seja como músico, rapper, documentarista, ou até mesmo astronauta... Para mim, a verdadeira revolução reside no amor e na força das mãos das periferias, que mesmo diante de adversidades e de seus próprios sonhos frequentemente sacrificados, criam filhos capazes de sonhar e lutar por uma realidade melhor e mais justa.

<b>1. Introdução</b>	<b>8</b>
<b>2. Tese de pesquisa</b>	<b>11</b>
<b>3. Justificativa</b>	<b>14</b>
<b>4. Objetivos</b>	<b>16</b>
4.1. Objetivo geral	16
4.2 Objetivos específicos	16
<b>5. Referencial teórico</b>	<b>17</b>
5.1 Documentário	17
5.2 Entrevista	20
<b>6. Metodologia</b>	<b>22</b>
6.1 Formato do documentário	22
6.2 Entrevistados	23
6.3 Pré-produção	25
6.3.1 Roteiro	26
6.3.2 Equipamentos e Equipe	28
6.4 Produção	28
6.5 Pós-produção	31
<b>7. Considerações finais</b>	<b>33</b>
<b>8. Bibliografia</b>	<b>35</b>

**Resumo:** A Batalha da Escada é um evento de duelo de rimas que acontece semanalmente na Universidade de Brasília desde 2015, surgindo de forma natural e espontânea como um verdadeiro fenômeno cultural. Este documentário tem como objetivo principal destacar a importância da extensão universitária, mostrando como o hip-hop, uma expressão cultural originária das ruas, pode se integrar e mobilizar o ambiente universitário. Ele ilustra que o conhecimento não se limita ao aprendizado formal dos sistemas educacionais tradicionais, mas que a vivência no movimento hip-hop e a prática do rap frequentemente desempenham papéis fundamentais na transformação pessoal, servindo como mentores e fontes de inspiração para muitos. Intitulado "Na estrada com a Batalha da Escada: o hip-hop e a extensão universitária", o documentário aqui examinado descreve a experiência da equipe da Batalha da Escada, composta por estudantes e extensionistas envolvidos no projeto. O filme retrata a trajetória do projeto de extensão da UnB e destaca sua participação na 13ª BIENAL da União Nacional dos Estudantes, realizada em 2022 no Rio de Janeiro. A produção não só documenta a experiência dos participantes, mas também evidencia a relevância do hip-hop como uma ferramenta educacional e social, capaz de promover mudanças significativas na vida dos jovens envolvidos.

**Palavras chave:** Hip-hop, extensão, documentário, universidade

**Abstract:** The "Batalha da Escada" is a rhyme duel event that has taken place weekly at the University of Brasília since 2015, emerging naturally and spontaneously as a true cultural phenomenon. This documentary's main objective is to highlight the importance of university extension program, showing how hip-hop, a cultural expression originating from the streets, can integrate and mobilize the university environment. It illustrates that knowledge is not limited to formal learning in traditional educational systems, but that experiences in the hip-hop movement and the practice of rap often play fundamental roles in personal transformation, serving as mentors and sources of inspiration for many. Titled "On the Road with Batalha da Escada: Hip-hop and University Extension" the documentary under review describes the experience of the Batalha da Escada team, composed of students and outreach participants involved in the project. The film portrays the trajectory of the University of Brasília's outreach project and highlights its participation in the 13th Biennial of the National Union of Students, held in 2022 in Rio de Janeiro. The production not only documents the participants' experiences but also emphasizes the relevance of hip-hop as an educational and social tool capable of promoting significant changes in the lives of the young people involved.

**Keywords:** Hip-hop, outreach, documentary, university.



## 1. Introdução

O hip-hop é um significativo movimento cultural urbano que emergiu no Bronx, Nova York, por volta de 1973. Este movimento é fundamentado na cultura dos cinco elementos essenciais: *DJ's*, grafiteiros, *B-Boys*, *MC's* e conhecimento. “Aquilo que os nativos chamam do Quinto Elemento da cultura Hip Hop atesta que nesta música há uma espécie de chamado à consciência ou um tipo de conhecimento, ou mesmo uma mensagem” (MENDES, 2019). Atualmente, uma das manifestações do rap que mais se destaca em relevância é a batalha de rimas. O rap, ou Ritmo e Poesia, é hoje um dos gêneros musicais mais populares em todo o mundo<sup>1</sup> e, em 2023, celebrou seu 50º aniversário de existência.

Em 2015, surgiu na Universidade de Brasília a Batalha da Escada, um evento que representa a primeira geração de batalhas de rima no Distrito Federal. Desde sua criação, a Batalha da Escada tem alcançado uma notável relevância dentro do movimento hip-hop da região. O crescimento deste evento foi caracterizado por uma rápida e notável progressão. Inicialmente, nas primeiras semanas, o evento atraía uma audiência de cerca de duas dezenas de pessoas. Com o passar do tempo, esse número cresceu de forma exponencial, alcançando uma centena de participantes, e, em questão de poucos meses, a batalha que começou nas proximidades do ICC (o conhecido "ceubinho") já ocupava o teatro de arena da Universidade de Brasília, conforme documentado por Evaristo em matéria para a UnBTV, em 2015: “Em quatro meses o movimento cultural invadiu a Universidade de Brasília, atraindo estudantes de diversas áreas que se interessaram pelas rimas cantadas pelos *mc's*.” (EVARISTO, 2015). Atualmente, o evento reúne cerca de 400 pessoas semanalmente, um padrão que tem se mantido constante ao longo dos últimos oito anos.

---

<sup>1</sup>MALEH, Bruna. 50 anos do Hip-hop: Segundo estilo musical mais ouvido no mundo no Spotify. Rolling Stone, Brasil, ago. 2023. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/musica/50-anos-do-hip-hop-estilo-e-o-segundo-mais-ouvido-no-mundo-segundo-spotify/>>. Acesso em: 2024.

Imagem 1 - Batalha da escada.



Fonte: desconhecida (2024)

No ano de 2017 a Escada foi reconhecida como um projeto de extensão da Universidade de Brasília, por agregar à cultura Hip-hop, ou melhor, o duelo de rimas ao ambiente da universidade até que no ano de 2019. Outro passo importante foi tornar-se disciplina na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, fato bem documentado pelo Correio Brasiliense onde, em entrevista, aluno explica: “A disciplina de quatro créditos será ministrada em dois dias da semana, das 19h às 21h. No primeiro dia, ainda não confirmado, será ministrada a parte teórica do curso, abordando o hip-hop pela perspectiva histórica, cultural, política, econômica e de gênero.” (BABU, 2019).

Além da Batalha da Escada, o Distrito Federal e suas áreas adjacentes contam atualmente com aproximadamente 60 batalhas de rima semanais ativas, distribuídas por diversas localidades da região. Entre estas, destacam-se a Batalha do Metrô, a Samamba Street, a Batalha do Museu, a Batalha do Passageiro, entre outras. Muitas dessas batalhas ocorrem em espaços públicos como praças e terminais de ônibus e metrô, refletindo a vitalidade e o alcance do movimento Hip-hop na região.

O que distingue a Batalha da Escada das demais é sua realização dentro da Universidade de Brasília. Esse diferencial é significativo porque traz ao ambiente universitário um público jovem e periférico que se identifica com as batalhas de rima e com a cultura Hip-hop, mas que, de outra forma, poderia não ter acesso a um espaço acadêmico como o da universidade. Este aspecto ressalta a importância da Batalha da Escada como um ponto de inclusão e de acesso à cultura e a universidade para esses jovens.

A escolha de abordar este tema surgiu de maneira natural, uma vez que também sou um jovem cuja perspectiva de vida foi significativamente influenciada pela Batalha da Escada. Quando ainda cursava o ensino médio, foi através da Batalha da Escada que tive o privilégio de conhecer a Universidade de Brasília, o qual abriu um leque de oportunidades em

minha trajetória. Logo em meus primeiros trabalhos na Faculdade de Comunicação, busquei integrar a Batalha da Escada de várias formas, através de entrevistas, coberturas midiáticas e até mesmo na elaboração de um mini documentário para a disciplina de Linguagens da Comunicação, sob a orientação da professora Erika Bauer. Pouco tempo depois, minha jornada na Escada continuou, e foi nesse ambiente que descobri minha identidade de *MC*, sendo então apelidado de "Vírgulas", nome pelo qual sou atualmente conhecido na universidade.

Embora a Batalha da Escada já tenha sido objeto de estudo e cobertura por diversos veículos de comunicação e pesquisas acadêmicas, este documentário busca complementar e expandir essa narrativa ao integrar a perspectiva da extensão universitária. O objetivo é demonstrar como o Hip-hop não é apenas uma ferramenta de adaptação e reconhecimento identitário, mas também um elemento atrativo e um fator de permanência na Universidade de Brasília (para quem?). Este fator foi central para o convite feito pela União Nacional dos Estudantes (UNE), que proporcionou ao coletivo responsável pela organização da Batalha da Escada a oportunidade de viajar ao Rio de Janeiro e participar da 13ª Bienal da UNE em 2023. Durante o evento, o coletivo teve a chance de apresentar a essência, os processos e a resistência desse projeto de grande importância para a comunidade universitária e para o cenário do Hip-hop nacional.

## 2. Tese de pesquisa

No contexto apresentado, emergem questões que transcendem a cultura Hip-hop e seu processo de consolidação dentro da Universidade, abrangendo também a necessidade de registrar adequadamente o reconhecimento e a disseminação dos conhecimentos e conquistas associadas à Batalha da Escada. Isto é, ao longo dos anos, a própria organização da Batalha da Escada assumiu a responsabilidade de registrar e publicar vídeos das edições semanais do evento. Foram publicados aproximadamente 600 vídeos no canal do YouTube, acumulando cerca de 1 milhão e 100 mil visualizações entre janeiro de 2016 e julho de 2024. Portanto, simplesmente registrar as batalhas não contribuiria de forma significativa para o propósito deste estudo. Diversas matérias jornalísticas e dissertações acadêmicas também já se dedicaram a uma análise mais profunda da Batalha da Escada, explorando aspectos diversos do evento.

Diante desse panorama, a escolha pelo formato documentário surgiu de maneira muito natural, considerando que é o meio que mais adequadamente captura e representa a vivência real do evento. O documentário oferece uma abordagem que se alinha com a paixão e o improviso que caracterizam as batalhas de rima, permitindo uma imersão mais autêntica na experiência do evento e na dinâmica da cultura Hip-hop. Assim, o documentário não apenas complementa o registro existente, mas também proporciona uma nova dimensão de compreensão e apreciação da importância e do impacto da Batalha da Escada.

A estética do improviso se articula, portanto, numa chave horizontal e dialógica [...] Muitos dos documentários que partem dessa prerrogativa devolvem para o espectador uma estética em seu sentido contextual e racional, que não se contenta apenas em apreender o acabamento da imagem e do som como se fossem elementos autônomos, mas, acima de tudo procura a articulação entre o contexto de produção e seu produto final. (SOUZA, 2012. p.540)

Aludindo à Batalha da Escada e sua significativa representação do movimento hip-hop dentro da Universidade de Brasília, a organização da batalha recebeu, no final do ano de 2022, um convite da União Nacional dos Estudantes (UNE) para participar de uma mesa de conversa na 13ª Bienal da UNE, que se realizou em 2023 no Rio de Janeiro. Ademais, a proposta incluía a participação de um MC como representante do Distrito Federal em uma competição de nível nacional, a Batalha da Nação, que também ocorreu no mesmo evento.

Em resposta a esse convite, a Batalha da Escada iniciou, ainda em 2022, as tratativas junto à Universidade de Brasília para assegurar o apoio necessário à realização da viagem. Para tanto, além de buscar suporte do Decanato de Extensão da UnB (DEx), a Batalha da Escada também procurou o apoio da UnBTV para a produção de um documentário. O documentário produzido e descrito neste documento tem então, como objetivo, evidenciar a importância do Hip-hop e, além disso, destacar o papel do hip-hop como uma forma de pedagogia afetiva educativa para crianças, jovens e adultos oriundos de contextos periféricos.

As entrevistas registradas no documentário foram realizadas durante a 13ª Bienal da UNE, em ambientes que buscavam simular as condições informais e dinâmicas das batalhas de rima. A intenção era preservar a leveza e a interatividade que sempre foram características das ações do coletivo, evitando a formalidade e a pressão típicas de um ambiente fechado e controlado. O foco do documentário foi capturar falas espontâneas dos participantes, com o intuito de compreender melhor o papel da batalha e da extensão na vida de cada um dos envolvidos representados nas filmagens. Segundo o regimento interno da Universidade de Brasília, no Artigo de nº 134 “A extensão na Universidade abrange programas, projetos, prestações de serviços, cursos e eventos de todas as áreas do conhecimento, integrados ao ensino e à pesquisa, voltados ao público interno e externo”(P.73).

A Batalha da Escada consolidou-se como um dos mais significativos movimentos estudantis auto-organizados da Universidade de Brasília, impactando tanto o público interno quanto externo da instituição. No entanto, apesar da sua importância e do seu impacto crescente, até o presente momento não houve um foco sistemático na documentação e registro dos depoimentos dos organizadores cuja trajetória pessoal e profissional foi profundamente marcada pelo movimento.

Um exemplo notável é o de Daniel Fernandes, um dos membros mais antigos do grupo, cuja contribuição para a Batalha da Escada é de imensa relevância. Notavelmente, Daniel Fernandes nunca foi estudante da Universidade de Brasília, o que ressalta ainda mais a sua dedicação e o impacto do movimento em sua vida. A ausência de um registro detalhado das experiências e perspectivas de figuras como Daniel representa uma lacuna significativa na compreensão plena da Batalha da Escada e dos seus efeitos transformadores na vida de seus organizadores.

Portanto, é imperativo que se reconheça a importância de registrar e analisar os depoimentos desses indivíduos que, através de seu envolvimento e dedicação ao movimento, tiveram suas vidas e trajetórias pessoais influenciadas e moldadas pela Batalha da Escada. Este registro não apenas enriqueceria o entendimento do impacto do movimento no contexto

universitário, mas também contribuiria para uma documentação mais completa e abrangente da sua história e importância dentro e fora da Universidade de Brasília. A seguinte fala de Daniel Fernandes durante as entrevistas para o documentário sintetiza tal importância de maneira clara:

‘Pela’ batalha da escada ser um projeto de extensão, eu que moro no Lago Azul, que é no entorno do Distrito Federal, no Goiás, sou artista periférico e tenho espaço de fala dentro da Universidade Federal e trago uma visão que os caras ficam estudando uma vida toda e ‘nós’ mesmo vive. Eu acho muito importante um espaço como esse pra gente poder narrar a nossa própria história. (FERNANDES, 2023)

Dentro deste contexto, o documentário intitulado “Batalha da Escada na Estrada” encontrou sua direção e propósito. O foco primordial do projeto é o registro das transformações nas perspectivas das pessoas cujas vidas foram impactadas pela Batalha da Escada e pelo movimento Hip-hop, em geral. Para alcançar esse objetivo, o documentário adota uma abordagem de entrevistas que busca extrair não apenas relatos objetivos, mas também reflexões profundas sobre o impacto do hip-hop na vida dos entrevistados. Perguntas diretas, como "Quando o rap entrou na sua vida?" e "O que ele já mudou nela?", são formuladas com o intuito de obter respostas que possam revelar o nível de influência do movimento na trajetória pessoal de cada indivíduo.

Contudo, o propósito vai além do simples registro das mudanças pessoais. Através das entrevistas, o documentário explora uma questão mais subjetiva e complexa: pode o rap e, de maneira mais ampla, a cultura hip-hop ser considerado um 'professor' para essas pessoas? Essa questão busca investigar se o hip-hop, com seu conjunto de práticas culturais, sociais e educacionais, desempenha um papel semelhante ao de um mentor ou guia na formação e desenvolvimento pessoal dos indivíduos envolvidos. Assim, o documentário se empenha em revelar como o hip-hop não apenas influencia o indivíduo socioculturalmente, mas também molda e educa aqueles que se envolvem com ele, oferecendo uma visão mais abrangente e crítica sobre a sua função social e impactando culturalmente a vida de seus participantes.

### 3. Justificativa

É amplamente reconhecida e comprovada a importância da Batalha da Escada na promoção da integração entre a Universidade de Brasília e a comunidade externa. Este movimento estabeleceu um marco significativo, pois nunca antes na história da UnB um projeto estudantil ou cultural conseguiu reunir semanalmente um público tão expressivo, que consiste em aproximadamente 400 pessoas por edição.

Desde o surgimento e institucionalização da Batalha da Escada, outras batalhas de rima em universidades brasileiras têm buscado o reconhecimento como projetos de extensão, inspiradas pelo modelo e sucesso da Batalha da Escada. Um exemplo notável desse fenômeno é a Batalha do Coliseu, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte que, assim como a Batalha da Escada, se consolidou como um projeto de extensão<sup>2</sup>. Este processo de replicação e adaptação do modelo da Batalha da Escada em outras instituições demonstra o impacto e a relevância do projeto não apenas no contexto da UnB, mas também em um âmbito mais amplo, influenciando e inspirando iniciativas semelhantes em todo o país. A transformação da Batalha da Escada em um paradigma para outras batalhas de rima em universidades ressalta seu papel crucial na construção de pontes entre o meio acadêmico e a sociedade, e na promoção de atividades culturais que engajam de maneira significativa a comunidade universitária e seus arredores.

Dado que esta foi a primeira vez que a Batalha da Escada foi convocada pela União Nacional dos Estudantes (UNE), e considerando a nossa estreita relação com o projeto, bem como com o co-diretor do filme, Lucas da Silva, conhecido como Denaro, e boa relação com a UnBTV, surgiu a oportunidade e interesse significativos em documentar e registrar esse momento crucial. A experiência e o envolvimento direto com a Batalha da Escada, somados ao nosso conhecimento adquirido durante o período de estágio na UnBTV, despertaram um desejo profundo de capturar não apenas o evento em si, mas também as motivações internas e os fatores que contribuíram para que o coletivo se tornasse um ponto de referência relevante dentro e fora da Universidade.

Assim, o documentário busca explorar e relatar detalhadamente como a Batalha da Escada alcançou o status de destaque e reconhecimento. A intenção é oferecer uma visão

---

<sup>2</sup> SANTOS, Laura. REBOUÇAS, Paiva. Batalha do Coliseu. Portal da UFRN, Rio Grande do Norte. mai. 2023. Disponível em: <<https://www.ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/70338/batalha-do-coliseu>>. Acesso em: 2024.

abrangente das forças motrizes por trás do coletivo, analisando as circunstâncias e as dinâmicas que permitiram à Batalha da Escada se firmar como um modelo de sucesso e inovação no contexto acadêmico e sociocultural. Este registro não só celebra a conquista do coletivo, mas também proporciona uma reflexão crítica sobre o impacto e a importância do movimento dentro da Universidade de Brasília e no cenário nacional do movimento hip-hop.



## **4. Objetivos**

### **4.1. Objetivo geral**

Criar um documentário de aproximadamente 15 minutos que possa ser exibido em TV, internet e festivais estudantis promovendo importantes reflexões a respeito da cultura *hip-hop* e dos pilares de sustentação das universidades públicas: ensino, pesquisa e extensão.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Apresentar a batalha da escada e nela personificar o símbolo da extensão universitária;
- Pesquisar sobre documentários, entrevistas e batalhas de rima;
- Cuidar das etapas de pré-produção, produção e pós-produção do documentário.

## 5. Referencial teórico

Para a elaboração de um documentário de alta qualidade, que seja capaz de apresentar de maneira justa e eficiente todos os aspectos abordados, dois fatores de extrema importância devem ser considerados nesse estudo. O primeiro é a pesquisa detalhada sobre a produção técnica de documentários, incluindo a análise dos modelos de narrativa e construção do filme. Esta pesquisa é essencial para garantir que o documentário siga um formato coerente e impactante e não apenas informe, mas também engaje e ressoe com o público-alvo.

O segundo fator crucial é o estudo aprofundado de técnicas de entrevista. A escolha e a aplicação de métodos eficazes de entrevista são fundamentais para obter o material mais autêntico e revelador possível. Isso envolve a elaboração de perguntas que incentivem respostas espontâneas e profundas, bem como a criação de um ambiente confortável que favoreça a honestidade e a transparência dos entrevistados.

Ambos os aspectos — produção técnica e técnicas de entrevista — são interdependentes e devem ser cuidadosamente planejados e executados para garantir que o documentário não apenas atenda aos padrões técnicos elevados, mas também capture de forma genuína as experiências e perspectivas dos indivíduos envolvidos. Essa abordagem integrada é essencial para a criação de um documentário que não só reflita com precisão os temas abordados, mas também ofereça uma representação rica e significativa do movimento hip-hop.

### 5.1 Documentário

“Documentários não são documentos. Eles talvez usem documentos e fatos, mas sempre os interpretam. E geralmente o fazem de maneira expressiva, envolvente. Isso empresta aos documentários a poderosa ideia de uma voz, de que os não documentários carecem. Essa voz distingue os documentários. Percebemos a voz que se dirige a nós de uma perspectiva singular sobre algum aspecto do mundo histórico. Essa perspectiva é mais pessoal e, às vezes, mais apaixonada que a das reportagens comuns.” (NICHOLS, 2016, p.157)

De acordo com Nichols, existem 6 modos diferentes de protótipos para a criação de um documentário. Tais protótipos não podem ser literalmente copiados, mas sim modulados

sob o ponto de vista do cineasta e o tipo de voz que ele pretende dar ao mundo histórico. “Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas; um documentário expositivo pode conter segmentos poéticos [...]” (NICHOLS, 2016). Tendo base nessa afirmação, podemos estabelecer que o documentário a ser produzido adotará duas linguagens principais para atingir seus objetivos: a “linguagem expositiva” e a “linguagem poética”. A integração dessas duas abordagens, que à primeira vista podem parecer distintas em seus propósitos e métodos, visa criar uma experiência audiovisual rica e envolvente.

A *linguagem expositiva* será utilizada para apresentar de maneira clara e informativa os fatos, contextos e dados relevantes sobre a Batalha da Escada e o movimento hip-hop. Esta abordagem permitirá ao público compreender os aspectos estruturais e organizacionais do projeto, bem como seu impacto e relevância dentro da Universidade de Brasília e no cenário nacional. Através de entrevistas, narrações e explicações objetivas, a linguagem expositiva fornecerá uma base sólida de conhecimento sobre o tema abordado.

Por outro lado, a *linguagem poética* será empregada para capturar e transmitir as dimensões emocionais e simbólicas do hip-hop e da Batalha da Escada. Através de elementos visuais estilizados, metáforas e uma narrativa mais subjetiva, essa abordagem busca evocar emoções proporcionando assim uma conexão mais profunda com o público. A intenção é que a linguagem poética enriqueça a experiência do espectador, permitindo uma apreciação mais visceral e pessoal do impacto cultural e social do movimento. A combinação dessas duas linguagens, aparentemente distintas, visa criar um equilíbrio entre a clareza informativa e a expressão emocional.

Ao fazer isso, o documentário almeja não apenas informar, mas também tocar e envolver o público de forma mais completa, proporcionando uma visão multifacetada e impactante da Batalha da Escada e seu papel no contexto do hip-hop e da extensão universitária. Como narra Bill,

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade e a sensação de localização específica no tempo e no espaço derivada dela. O envolvimento do cineasta é com a forma cinematográfica tanto quanto com os atores sociais, ou maior. Esse modo explora associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. Os atores sociais raramente assumem a forma vigorosa de personagens com complexidade psicológica e visão específica do mundo. As pessoas funcionam, mais caracteristicamente, em igualdade de condições com outros

objetos, como matéria-prima que os cineastas selecionam e organizam em associações e padrões escolhidos por eles. (NICHOLS, 2016, p.170)

Ao passo que o modo poético busca trazer para o filme, através da direção de arte, voz over e imagens de arquivo audiovisual as sensações e emoções vividas pelos atores sociais que passaram pelos feitos da batalha, o modo expositivo vêm conferir autenticidade aos fatos expostos pela narração e os elementos supracitados, principalmente por meio de referenciais jornalísticos e o autor anteriormente citado explica:

Este modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica do que estética ou poética. Foi o modo que primeiro combinou os quatro elementos básicos do documentário [...] (imagens indiciais da realidade; associações poéticas, afetivas; características narrativas; e persuasão da retórica). O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva ou expõem algum argumento.” (NICHOLS, 2016, p.174)

É dizer, seria praticamente inconcebível abordar um tema de tamanha relevância artística e social sem recorrer a formas poéticas e artísticas que possam cativar o espectador de maneira profunda e impactante. A capacidade de envolver o público e permitir que ele vivencie, ainda que indiretamente, as emoções experimentadas pelos participantes do projeto é fundamental para uma compreensão mais completa do papel transformador da arte.

Em suma, ao adotar uma abordagem que incorpora elementos poéticos e artísticos, o documentário não apenas ilustra o impacto do movimento hip-hop na vida dos jovens moradores de periferia, mas também cria uma ponte emocional entre o espectador e a realidade vivida por esses indivíduos. A experiência sensível e imersiva proporcionada por essa forma de narrativa permite que o público perceba o hip-hop não apenas como uma expressão cultural, mas como uma força acolhedora e emancipadora, capaz de promover mudanças significativas e duradouras. É dizer, com o objetivo de demonstrar como o hip-hop pode ser de veículo de transformação pessoal e social oferecendo aos jovens da periferia uma via para a autoexpressão e a emancipação ao criar uma conexão emocional genuína. O documentário visa destacar o potencial da arte para inspirar e catalisar mudanças, mostrando que o hip-hop não é apenas uma forma de expressão, mas um caminho para uma nova vida e um novo horizonte de possibilidades.

## 5.2 Entrevista

No âmbito do documentário, a entrevista desempenha um papel fundamental como o elemento que integra e confere credibilidade aos fatos apresentados na produção. Ela atua como uma ponte que conecta as narrativas individuais à trama geral do filme, fornecendo um substrato verídico e enriquecedor para a representação da realidade. Esse fenômeno é muito bem descrito pela autora Christina Musse, que diz, “A entrevista no documentário pode ser utilizada para construir e resgatar uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, através de seus relatos e reflexões sobre sua própria vida.” (2010). No entanto, é importante reconhecer que a prática da entrevista no documentário não é uniforme; existem múltiplas abordagens e técnicas que podem ser empregadas, cada uma gerando resultados distintos e variados. Fato que não interfere na compreensão proposta no documentário, visto que “O acaso, a surpresa e a incerteza do resultado é que me interessam. Eu acho que as relações dão certo quando não são pergunta e resposta, mas um ato colaborativo. O ato de filmagem é assim: a pessoa me diz alguma coisa que nunca vai repetir, nunca disse antes ou dirá depois” (Coutinho, 2009).

Nessa abordagem documental, procurou-se adotar a metodologia proposta por Eduardo Coutinho, conforme elucidado em sua entrevista com o crítico de cinema Sergio Frochtengarten. Coutinho, renomado por sua habilidade em capturar a essência das experiências humanas, defende a importância de estabelecer um diálogo genuíno e fluido com os participantes. Esse método visa criar um ambiente de confiança e conforto, o que é essencial para que os entrevistados se sintam à vontade para expressar suas opiniões e sentimentos de maneira autêntica e espontânea.

Dessa forma, ao conduzir entrevistas para o documentário, buscou-se seguir os princípios sugeridos por Coutinho objetivando evitar a artificialidade e garantir que as respostas dos participantes reflitam verdadeiramente suas perspectivas e experiências. Através de uma conversa aberta e sincera, procurou-se preservar a espontaneidade das respostas e assegurar que a narrativa do documentário fosse não apenas fiel, mas também profundamente envolvente e representativa.

Todas as entrevistas foram feitas em um ambiente imerso na sonoridade vibrante e dinâmica da Fundação Progresso, no Rio de Janeiro. Esse local foi o cenário que capturou a

essência da experiência, caracterizado pelo barulho constante, a movimentação incessante, o batuque envolvente e a energia pulsante que permeava o espaço. A Fundação Progresso, como um epicentro cultural do evento, proporcionou um pano de fundo autêntico e representativo da atmosfera única do rap e do hip-hop.

O rap, enquanto movimento cultural, é intrinsecamente associado à atitude, à expressão vibrante e ao ruído que marca sua presença. Esta dimensão do rap é refletida com precisão em nosso documentário, que procura capturar não apenas as palavras dos entrevistados, mas também o ambiente em que essas conversas se desenrolaram. A energia juvenil e a intensidade que caracterizam o rap estão evidenciadas em cada cena, proporcionando uma representação fiel e dinâmica da cultura hip-hop. Assim foi possível não só documentar os aspectos visuais e verbais das entrevistas, mas também transmitir a sensação visceral e envolvente do contexto em que o movimento se manifesta, enriquecendo a compreensão da experiência e da importância do rap na vida dos participantes.

## **6. Metodologia**

A oportunidade de realizar um documentário que investiga a Batalha da Escada e sua relevância tanto para o movimento *underground* quanto para a extensão universitária surgiu durante o período de quase dois anos onde os posteriormente diretor, Nicolas Durães e co-diretor do filme, Lucas ‘Denaro’, respectivamente, estiveram estagiando na UnBTV. Durante esse estágio, tiveram a chance de adquirir uma experiência prática valiosa e aprofundada em diversas áreas da produção audiovisual, o que foi essencial para a concepção e execução do projeto.

Vale um recorte pessoal de que durante o estágio, tive acesso a uma ampla gama de equipamentos audiovisuais e adquiri um conhecimento abrangente sobre todas as etapas envolvidas na produção de uma peça audiovisual. Desde a fase de pré-produção, onde aprendi a importância do planejamento meticuloso, até o manuseio de câmeras sob a orientação do técnico Thiago ‘Maroca’, cada aspecto da produção foi cuidadosamente abordado. Além disso, tive a oportunidade de operar cabos e microfones com a supervisão de Guy Felipe, adquirindo habilidades técnicas cruciais para a captura de áudio e vídeo de alta qualidade. A etapa de pós-produção foi igualmente enriquecedora, com a realização da decupagem, montagem e finalização do filme contando com o suporte especializado de Ig Uractan e Maurício. A colaboração desses profissionais foi fundamental para garantir que o documentário fosse concluído com o padrão de excelência necessário.

Portanto, é imprescindível reconhecer que a realização deste filme não teria sido viável sem o apoio contínuo da UnBTV e o comprometimento desses profissionais altamente qualificados. O conhecimento e as habilidades adquiridas durante o estágio foram essenciais para o desenvolvimento bem-sucedido do documentário, e o suporte da equipe da UnBTV foi determinante para alcançar os objetivos propostos.

### **6.1 Formato do documentário**

A escolha do formato documental para este projeto, como já mencionado na introdução deste relatório, foi motivada pelo desejo de distinguir o presente trabalho de registros já existentes sobre a Batalha da Escada (BDE) e por uma intenção mais profunda de explorar e discutir o contexto do hip-hop e sua interseção com a extensão universitária. Optou-se por tal formato devido à sua capacidade de oferecer uma narrativa mais rica e detalhada, que permite uma abordagem mais abrangente e reflexiva sobre o tema. Essa

escolha também foi influenciada pela experiência prévia dos então diretor e co-diretor do filme, trabalhando na UnBTV, onde adquiriram uma sólida formação em técnicas jornalísticas e em manuseio de equipamentos audiovisuais, o que proporcionou um conhecimento técnico valioso e o acesso a recursos essenciais para a produção. Dessa forma, decidindo criar um documentário com a duração total de 15 minutos, estruturado em três partes distintas. Cada segmento do documentário foi cuidadosamente planejado para sintetizar e apresentar o contexto e as temáticas relevantes de maneira coesa e impactante.

A divisão em três partes permite uma exploração aprofundada de diferentes aspectos do projeto, facilitando uma compreensão abrangente tanto do impacto da Batalha da Escada quanto das discussões mais amplas sobre o hip-hop e a extensão universitária. Essa abordagem estruturada visa não apenas destacar a importância da BDE, mas também oferecer uma reflexão crítica sobre o papel do hip-hop como ferramenta de inclusão e transformação social, alinhando-se com os objetivos de promover um entendimento mais profundo e integrado do tema abordado.

## **6.2 Entrevistados**

Com base na concepção do formato e no tempo estimado para o filme, surgiu a questão fundamental: quem seriam as pessoas mais adequadas para narrar essa história de forma completa e representativa? Diante dessa dúvida, e considerando a necessidade de abordar no mínimo dois pontos de vista distintos — o da comunidade interna e o da comunidade externa da Universidade de Brasília —, o diretor e o co-diretor iniciaram então um levantamento minucioso de possíveis entrevistados. Para garantir uma visão abrangente e equilibrada, definimos os seguintes perfis:

**1. Comunidade Interna:** Uma pessoa com vínculo estudantil com a Universidade de Brasília, que tenha participado ativamente da organização da Batalha da Escada desde o período em que o projeto foi institucionalizado como extensão universitária. Esse entrevistado representa a perspectiva interna e a evolução do projeto dentro da universidade.

**2. Comunidade Externa:** Uma pessoa sem vínculo formal com a Universidade de Brasília que desempenha um papel significativo na Batalha da Escada. Esse entrevistado proporciona



uma visão externa sobre a participação e o impacto do movimento socioculturalmente, oferecendo uma perspectiva que contrasta com a visão interna da universidade.

**3. Comunidade Externa Ampliada:** Uma pessoa que, embora não tenha vínculos diretos com a universidade ou com a organização da Batalha da Escada, tenha experienciado o hip-hop como uma influência significativa em sua vida. Esse perfil busca explorar como o hip-hop pode atuar como um guia e um professor, e como essa experiência externa contribui para a compreensão mais ampla do impacto do movimento.

Este levantamento inicial foi projetado para assegurar que o documentário incluísse uma variedade de perspectivas que enriquecem a narrativa, proporcionando uma compreensão mais completa e multidimensional da Batalha da Escada e de seu impacto cultural e social. Com base nos perfis de entrevistados levantados e após extensas discussões, decidimos adotar uma abordagem mais abrangente do que inicialmente planejado. Em vez de entrevistar apenas uma pessoa para cada perfil, optamos por aproveitar esta oportunidade para realizar entrevistas com o maior número possível de membros do coletivo da Batalha da Escada. Esta estratégia visou assegurar que, na fase de pós-produção, pudéssemos selecionar as falas e depoimentos mais impactantes e relevantes para a produção.

Dentre os entrevistados, foram incluídos os organizadores do projeto, Daniel ‘Fernandes’, André ‘Good’ e Leonardo Matheus. Além disso, também foram realizadas entrevistas com os diretores do filme, Lucas ‘Denaro’ e Nicolas ‘Vírgulas’, permitindo uma visão mais aprofundada e multifacetada sobre o movimento e suas dinâmicas internas. No que diz respeito ao terceiro perfil traçado, que buscava explorar o impacto do hip-hop em um contexto mais amplo e fora da universidade, iniciamos esforços para estabelecer contato com a equipe do MC Marechal. Residente de Niterói, fundador da gravadora VVAR e uma das figuras mais proeminentes da cena do rap no Brasil, MC Marechal possui uma significativa presença nas redes sociais, com mais de 500 mil seguidores no Instagram e 140 mil inscritos no YouTube. Seu legado, reconhecido e respeitado em várias gerações do rap brasileiro, representa uma oportunidade única para explorar a ideia de que o rap pode, e para muitos é, um professor e um agente de transformação pessoal e social. A entrevista com MC Marechal teve como objetivo aprofundar essa perspectiva e analisar de forma crítica como o rap atua como um catalisador para o aprendizado e a mudança na vida de seus seguidores.

### 6.3 Pré-produção

A pré-produção do filme teve seu marco inicial com o convite formal da União Nacional dos Estudantes (UNE) para que a Batalha da Escada participasse de uma mesa de conversa sobre o movimento hip-hop, funk e a relação desses movimentos com a universidade durante a BIENAL de 2023. Este convite representou um reconhecimento significativo e estabeleceu o ponto de partida para o desenvolvimento do presente projeto documental. As atividades de gravação começaram em janeiro de 2023, com a realização de uma batalha de rima em nível estadual. Este evento, ocorrido no Centro de Convenções da Universidade de Brasília no dia 18/01/2023, desempenhou um papel crucial na seleção do representante do Distrito Federal para a Batalha da Nação. A competição estadual foi uma etapa decisiva, na qual um campeão foi definido para representar o Distrito Federal em um confronto de nível nacional. O vencedor da seletiva estadual foi Johnatan ‘Neiff’, um jovem de 23 anos residente em Itapoã. A conquista de Neiff na competição assegurou sua participação na Batalha da Nação, no Rio de Janeiro, ao lado de todo o Coletivo Escada.

A ida de Neiff para o Rio de Janeiro com o Coletivo Escada adquiriu uma importância ainda mais significativa devido ao fato de que, na época, o campeão não era um estudante universitário. Neiff, apesar de não integrar o corpo estudantil da Universidade de Brasília, destacou-se como um representante notável do hip-hop e da cultura das ruas. Sua trajetória exemplifica o impacto profundo da extensão universitária, demonstrando como o projeto pode alcançar e influenciar pessoas fora dos ambientes acadêmicos tradicionais. Neiff, como um produto genuíno do movimento hip-hop, conseguiu alcançar uma posição de destaque ao representar seu estado em um evento nacional, evidenciando a capacidade da extensão universitária em conectar e apoiar indivíduos da comunidade, mesmo aqueles que não estão formalmente vinculados ao sistema educacional.

Neste momento, fomos responsáveis também pela produção da batalha seletiva e iniciamos o período de entrevistas, mais como um protótipo do que se pretendia trazer no documentário do que como algo definitivo. Mas ali já surgiam ideias que seriam cruciais, e também, um costume maior por minha parte com a posição de produtor e entrevistador, dado que ali ficou nítido para mim o valor do imprevisto e do imprevisível para a comunicação. O registro feito durante a seletiva estadual em Janeiro, buscou captar as expectativas e ambições dos 16 *MC’S* que estavam disputando<sup>3</sup> a vaga para a Batalha da Nação. No modelo de

---

<sup>3</sup> Batalha da Escada faz seletiva para torneio nacional. UNBTV, Brasil. jan. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1SsaBddwBsQ>>. Acesso em: 2024.

entrevista, registrou-se falas dos 16 competidores, dos jurados e da organização em busca também de um norte para a ideia central do documentário. Até então não existia certeza de nada, nem sobre a viagem, nem sobre o produto apresentado, inicialmente esse registro buscava identificar o personagem principal da história do coletivo, o representante do Distrito Federal, mas pouco tempo após, percebemos que não existe outro personagem principal para esse filme senão a própria Batalha da Escada. Alguns registros da seletiva estadual foram para o corte final, mas apenas como imagens de cobertura pois o foco não era uma pessoa em específico, mas sim o coletivo e as possibilidades infinitas que ele gerou e ainda gera nas vidas de seus entes.

Com esse material em mãos, começou então a difícil missão de estruturar as ideias e tópicos a serem abordados no produto final. Chegou-se à conclusão de que deveriam ser abordadas as seguintes três temáticas centrais: a importância das batalhas na vida de quem passa por ela; as eventuais mudanças que isso trouxe para a percepção da realidade de quem está envolvido no movimento; a grandiosidade de uma batalha ocupar há 8 anos um espaço como a Universidade de Brasília, que assim como outras federais do país, passou por uma mudança quase que completa em seu corpo discente após a instauração das leis de cotas.

A Universidade de Brasília fica na região central de Brasília, no Plano Piloto, um fator que torna dificultoso o acesso da periferia às suas dependências, tendo em vista principalmente o alto custo e as condições defasadas do transporte público do DF. Em resumo, na pré-produção, definiu-se o roteiro, organizou-se os equipamentos e planejou-se como seria o funcionamento da equipe disponível.

### **6.3.1 Roteiro**

Com o direcionamento estratégico claramente estabelecido, a equipe devidamente coordenada, a seletiva concluída e o apoio formalmente assegurado pelo Decanato de Extensão (DEx) e pela UnBTV, passa-se à definição do roteiro do documentário, que foi meticulosamente dividido em três partes distintas.

**Introdução:** Nesta seção inicial, a Batalha da Escada, protagonista do filme, é apresentada ao público. Para tanto utilizou-se uma combinação de imagens de arquivo e reportagens jornalísticas para oferecer um panorama abrangente da história e dos feitos da BDE ao longo de seus oito anos de existência na Universidade de Brasília. A introdução é complementada por uma narração que proporciona um resumo contextual, preparando o

espectador para a jornada que se seguirá e destacando a importância e o impacto do movimento na universidade.

**Parte 1: Batalha da Estrada:** O título desta seção, que faz um jogo de palavras com o nome "Batalha da Escada", resume de forma clara e direta o foco desta parte do documentário: a viagem para o Rio de Janeiro. Aqui está representado o cotidiano do grupo, a essência da batalha e a interação entre seus organizadores. Este segmento captura as expectativas, ansiedades e o contexto envolvido na representação de um coletivo tão significativo para a universidade e para a cena hip-hop do Distrito Federal. Além disso, introduzimos a grandeza da BIENAL da União Nacional dos Estudantes, um dos principais eventos do movimento estudantil, e fornecemos uma visão preliminar sobre o conceito de extensão universitária, que é o cerne do documentário.

**Parte 2: Invadindo a Cena:** Esta seção do documentário aprofunda-se de maneira mais pessoal e introspectiva, utilizando entrevistas individuais para explorar a relevância dos movimentos como a Batalha da Escada na aproximação entre a periferia e o ambiente universitário. Incluímos depoimentos de figuras chave como Leonardo Matheus (organizador da batalha), Daniel Fernandes (organizador e extensionista), e Lucas Denaro (organizador da batalha) durante a mesa de conversa a qual a BDE foi convidada a participar. Além disso, aproveitamos a oportunidade da viagem ao Rio de Janeiro para realizar uma entrevista com uma figura proeminente do cenário nacional. Graças a um esforço significativo de produção, conseguimos incluir no documentário o depoimento de MC Marechal, criador da Batalha do Conhecimento e um dos grandes nomes do rap nacional. Em sua contribuição, Marechal compartilha a experiência de como, apesar de não ter concluído o ensino formal, aprendeu a pesquisar e estudar por meio do hip-hop, reforçando o impacto educacional e formativo do movimento.

Dessa forma, o roteiro foi estruturado para oferecer uma narrativa rica e diversificada, que não apenas documenta a trajetória e as conquistas da Batalha da Escada, mas também explora o papel transformador do hip-hop e sua capacidade de conectar e empoderar comunidades periféricas.

### **6.3.2 Equipamentos e Equipe**

Como mencionado no início da metodologia deste trabalho, a realização do documentário só foi possível graças ao substancial suporte fornecido pela UnBTV durante estágio na área de comunicação. A proximidade com os equipamentos e técnicas adquiridas durante esse período na televisão desempenhou um papel crucial na definição da técnica e estética adotadas no filme. No entanto, essa proximidade não era suficiente para assegurar o empréstimo dos equipamentos necessários para a captação das imagens para o documentário. Nesse contexto, surgiu um apoio adicional de suma importância: a colaboração voluntária do servidor e amigo pessoal, Maurício das Neves, que se dispôs a acompanhar o grupo durante a viagem e assumiu a responsabilidade formal pelo transporte do ônibus da UnB, o que não apenas garantiu o transporte fornecido pelo Departamento de Extensão (DEx), mas também possibilitou o empréstimo de uma das câmeras do acervo, sob sua responsabilidade direta.

Com o apoio da TV da Universidade de Brasília e a combinação dos equipamentos disponíveis, dispunha-se de aproximadamente quatro câmeras para quatro profissionais envolvidos. Entre os equipamentos, estavam uma câmera Panasonic, modelo filmadora, que foi operada pelo Denaro e proporcionou excelentes imagens e, principalmente, registros precisos dos áudios diretos das entrevistas; uma câmera Sony A400; uma Canon 7D; e uma GoPro Hero 9. Descritos os equipamentos é importante ressaltar que o presente autor acompanhado de, Maurício e Pedro Carvalho foram os responsáveis pela montagem e aplicação da estética visual do documentário.

Posteriormente a essa divisão inicial dos equipamentos, fez-se necessário que alguém assumisse o papel de entrevistador. E foi nesse momento que a prática adquirida durante a pré-produção despertou interesse e desejo no diretor do documentário em assumir essa responsabilidade. Assim, passou a se encarregar de realizar as entrevistas com os personagens do filme, ou mais precisamente, de dialogar com eles de forma aprofundada.

### **6.4 Produção**

Com a adequada alocação da equipe e dos equipamentos, a missão estava pronta para ser iniciada. Fundamentados nas experiências adquiridas com o jornalismo e nas gravações preliminares realizadas durante a pré-produção do filme, dois dos integrantes da equipe

(Denaro e Nicolas) passaram a carregar uma das câmeras em mãos de forma constante. Essa abordagem possibilitou obter registros excepcionais da partida do grupo em direção ao Rio de Janeiro, com uma fluidez notável. Os ditos registros constituem na primeira parte do filme, que capturou bem as interações, a ansiedade e as expectativas associadas à viagem ao Rio de Janeiro.

Ao chegar no Rio de Janeiro, o diretor e aqui autor, Nicolas Durães assume as funções de produtor e entrevistador do filme, e se encarregando da escolha das locações, da formulação das perguntas e da definição do cronograma de filmagem. Cronograma este que foi estruturado da seguinte maneira:

**02/02/23** - Registro da chegada no Rio de Janeiro, incluindo a captação de imagens de cobertura da cidade e da praia, com enfoque especial nas áreas emblemáticas e nas paisagens urbanas que caracterizam a cidade.

**03/02/23** - Início das entrevistas, abrangendo a captação da mesa de conversa intitulada “Diálogo sobre hip-hop: Círculos de memória e perversão”, que explora os motivos pelos quais a BDE foi convidada para a viagem. Esse dia também incluirá filmagens adicionais que contextualizam a relevância do evento para a BDE.

**04/03/23** - Gravação das conversas com os membros do Coletivo Escada e registro detalhado da Batalha da Nação, na qual Neiff foi selecionado pela BDE para representar o Distrito Federal em uma competição de nível nacional. Este dia será dedicado à captura de imagens da competição, entrevistas com participantes e espectadores, e a documentação das dinâmicas e do ambiente da batalha.

**05/03/23** - Dia reservado para descanso e exploração da cidade do Rio de Janeiro. Esse dia foi dedicado à captura de imagens mais informais e espontâneas, além de aproveitar a oportunidade para registrar aspectos culturais e a vida cotidiana do Rio, que poderão complementar o contexto do filme.

**06/03/23** - Chegada ao DF e início dos preparativos para pós-produção, incluindo a revisão final das filmagens e a elaboração de uma visão geral do conteúdo capturado. Encerramento das atividades no Rio de Janeiro e início dos preparativos para a pós-produção.

**07/03/23** - Revisão e organização do material filmado, com reuniões de equipe para discussão sobre a edição.

Naturalmente, o cronograma estabelecido serviu apenas como uma estimativa para orientar nossas atividades e alocar o tempo necessário para a execução de cada tarefa. É dizer, o percurso revelou-se repleto de imprevistos que alteraram parcialmente os planos da equipe. Um exemplo significativo disso foi o imprevisto encontro com o MC Marechal. Desde a fase de pré-produção, um dos objetivos principais para a viagem era conseguir uma gravação com um dos ícones do rap nacional, o que, sem dúvida, agregaria valor considerável ao documentário. Contudo, devido a falhas de comunicação e à extensa agenda do artista, não conseguimos agendar esse encontro de forma antecipada.

No segundo dia de gravações, enquanto a equipe se preparava para um dia intenso de filmagens na Fundação Progresso e para a captura da mesa de conversa intitulada “Diálogo sobre hip-hop: Círculos de memória e perversão”, observou-se em um post no Instagram do dia, um anúncio do próprio MC Marechal. Ele havia divulgado sua participação no debate “Como reinventar a educação mixando cultura e arte”, que ocorreria em um horário próximo ao da mesa de conversa que o Coletivo Escada estaria participando, no mesmo evento. Imediatamente, o diretor do documentário tomou a iniciativa de acelerar sua chegada à Fundação Progresso para realizar uma abordagem de produção de ‘guerrilha’. Após um extenso deslocamento pelos diferentes ambientes e salas do evento, finalmente localizaram o espaço onde o potencial entrevistado estava participando do debate. A partir daí, a equipe conseguiu entrar em contato direto com a produtora do artista. Assim, de maneira inesperada, foi possível assegurar uma das entrevistas mais significativas do documentário: a contribuição de MC Marechal, que se alinha perfeitamente ao propósito central do filme.

O dia seguinte, 04/02, foi considerado o mais crucial para as filmagens de acordo com a visão da equipe do documentário. Este seria o momento de registrar as conversas com a organização e consolidar o ponto focal do filme, ou seja, os diálogos que moldaram toda a narrativa. Para isso, montou-se um esquema de filmagem no teto da Fundação Progresso, utilizando três câmeras em plano médio e aproveitando os Arcos da Lapa, um renomado ponto turístico do Rio de Janeiro, como cenário para os registros visuais.

Imagem 2 - Ambiente onde aconteceram as entrevistas (Batalha da nação)



Fonte: Na estrada com a Batalha da Escada (2023)

Com tudo gravado, o coletivo da escada retorna ao DF, nenhuma imagem foi feita no caminho ou em solo brasiliense e dois dias após a chegada, iniciou-se o processo de decupagem e edição.

## 6.5 Pós-produção

Foram registradas aproximadamente 200 horas de material, utilizando quatro câmeras distintas, com o objetivo de compor um filme com duração máxima de 20 minutos. A chegada a Brasília marcou o início de um processo extenso e meticuloso de seleção e decupagem das conversas e imagens que seriam incluídas na versão final do produto. A fase de pós-produção do filme foi realizada com alto rigor técnico e criativo, utilizando as ferramentas e recursos disponíveis graças ao estágio na UnBTV. O acesso a equipamentos computacionais avançados e à infraestrutura da televisão foi fundamental para o desenvolvimento da edição. Durante este processo, a equipe foi orientada e apoiada por profissionais experientes da UnBTV, garantindo a aplicação de técnicas sofisticadas e a obtenção de um resultado final de alta qualidade.

O processo de pós-produção envolveu várias etapas críticas, incluindo:

- 1. Catalogação:** As 200 horas de material foram inicialmente catalogadas, facilitando a identificação de trechos relevantes para a narrativa do filme.



**2. Decupagem e Seleção:** Cada cena e diálogos foram cuidadosamente revisados para selecionar os trechos que melhor se adequassem à estrutura e ao propósito do filme. Esta etapa incluiu a escolha das melhores imagens e sons, bem como a identificação de momentos chave para a narrativa.

**3. Montagem Inicial:** Foi realizada uma montagem preliminar, onde os segmentos selecionados foram organizados para formar a estrutura básica do filme. Esta versão inicial ajudou a visualizar a fluidez e a coesão da narrativa.

**4. Revisões e Cortes:** Foram feitas aproximadamente 20 revisões e cortes para refinar a montagem, ajustar o ritmo e garantir que o filme transmitisse de forma eficaz a mensagem desejada. Cada revisão envolveu ajustes técnicos e criativos para melhorar a qualidade e a clareza do produto final.

**5. Pós-Produção Técnica:** Incluiu a correção de cores, a mixagem de áudio e a inserção de gráficos e legendas, se necessário, para garantir que o filme estivesse em conformidade com os padrões técnicos e estéticos.

**6. Feedback e Ajustes Finais:** O filme passou por sessões de feedback com a equipe da UnBTV e outros profissionais para realizar ajustes finais antes da versão definitiva.

A versão final do filme, após todo este processo meticuloso de edição e revisão, está programada para ser exibida na UnBTV a partir da data de apresentação deste trabalho em 2024. Este esforço detalhado foi crucial para garantir que o filme não apenas apresentasse a história de maneira envolvente, mas também atingisse um padrão profissional de qualidade.

## 7. Considerações finais

O processo meticuloso e desafiador descrito neste documento culminou na criação de um documentário com a duração de 16 minutos e 38 segundos, que satisfaz o objetivo de colaborar no registro da história deste movimento tão importante. Este registro cinematográfico, mais do que simplesmente relata os eventos da Batalha e da Extensão, possui a capacidade de estabelecer uma conexão significativa entre o público e a rica história que se desenvolveu ao longo de quase uma década e abre espaço para um estudo mais aprofundado sobre *hip-hop* e a universidade.

Por meio de um retrato detalhado e envolvente, o documentário não apenas narra os eventos centrais da Batalha da Escada, mas também destaca a dedicação e o esforço contínuo das inúmeras pessoas que, ao longo dos anos, contribuíram para a organização e o fortalecimento do movimento. O filme serve como um elo vital que aproxima o espectador das complexidades e das nuances desse importante processo histórico.

Elaborar este documentário, na minha experiência pessoal, revelou aspectos profundos e multifacetados das figuras de 'Vírgulas' e Nícolas. Mais do que simplesmente relatar as vivências do nosso grupo, encontrei-me imerso em papéis que antes não havia considerado, como o de documentarista, entrevistador e pesquisador. Essas novas possibilidades não só enriqueceram minha perspectiva, como também suscitaram questões que, creio, me acompanharão por um longo período. A experiência despertou em mim dúvidas sobre a natureza das identidades que estamos explorando. Pergunto-me, por exemplo, se existem grandes diferenças entre esses 'personagens', ou se Nícolas e Vírgulas são, na verdade, aspectos de uma mesma entidade, entrelaçados e interdependentes, ou se constituem peças distintas e complementares. O documentarista, o mestre de cerimônias e o pesquisador, afinal, se complementam? Essas reflexões continuarão a ocupar minha mente, desafiando e ampliando minha compreensão sobre a interseção entre essas identidades e o papel que cada uma desempenha no contexto mais amplo dessa jornada.

O trabalho realizado foi de extrema importância para garantir que a narrativa não apenas capturasse os aspectos relevantes do movimento, mas também oferecesse uma compreensão profunda e pessoal do impacto e da importância da Batalha da Escada. Por meio de uma abordagem meticulosa e reflexiva, o documentário proporciona uma visão abrangente que celebra tanto o esforço coletivo quanto a persistência dos participantes. Ele reflete com precisão a magnitude e a relevância do movimento ao longo dos anos, destacando não apenas suas realizações, mas também a evolução e o significado que adquiriu ao longo do tempo.

O filme se insere em um amplo espectro de produtos culturais que serviram de referência para sua criação, destacando-se o estudo intitulado [RAP]ORTAGEM BdE, elaborado por Rafael Montenegro da Silva. Este estudo, realizado em uma geração anterior da organização da Batalha da Escada, dedicou-se a documentar a relevância desse movimento cultural. Além disso, mencionam-se as obras cinematográficas “Rap, o canto da Ceilândia” e “A cidade é uma só”, ambas do cineasta Adirley Queirós. Assim como eu, Adirley é natural de Ceilândia e, mais do que vivenciar pessoalmente as repercussões de sua origem na capital marginalizada do país, ele se posiciona como uma referência para aqueles que compartilham essa trajetória. Essas produções representam uma busca coletiva, por meio do audiovisual, para transformar e dar visibilidade a realidades frequentemente negligenciadas.

Além disso, acredito que o documentário intitulado "Na estrada com a Batalha da Escada: O hip-hop e a extensão universitária" contribui significativamente para o registro histórico do movimento. Ao documentar e analisar as diversas facetas da Batalha da Escada, o filme abre novas possibilidades para pesquisas futuras, estimulando um maior aprofundamento sobre o impacto do hip-hop na extensão universitária e sua influência cultural. Dessa forma, o documentário não só preserva a história, mas também encoraja o desenvolvimento de novos estudos e investigações em torno desse fenômeno cultural e educacional.

## 8. Bibliografia

BABU, Devana. In: Batalha de Mc's será tema de disciplina da Universidade de Brasília. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/07/26/interna\\_diversao\\_arte,773833/batalha-da-escada-se-torna-disciplina-da-unb.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/07/26/interna_diversao_arte,773833/batalha-da-escada-se-torna-disciplina-da-unb.shtml)>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Batalha da Escada faz seletiva para torneio nacional. UNBTV, Brasil. jan. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1SsaBddwBsQ>>. Acesso em: 2024.

COUTINHO, 2004 apud FROCHTENGARTEN, 2009. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. sciELO, Brasil. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/FWGjkZbNxJ3r7YFy4SgZ3Bj/?lang=pt#>>. Acesso em: 2024.

EVARISTO. In: UNBTV. Batalha da Escada. Disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=-bG6G-x-LSg>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

FERNANDES. In: DF E A SÍNTESE. BATALHA DA ESCADA - DOCUMENTÁRIO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fhpHwUTStNc>>. Acesso em: 2024.

MALEH, Bruna. 50 anos do Hip-hop: Segundo estilo musical mais ouvido no mundo no Spotify. Rolling Stone, Brasil. ago. 2023. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/musica/50-anos-do-hip-hop-estilo-e-o-segundo-mais-ouvido-no-mundo-segundo-spotify/>>. Acesso em: 2024.

MENDES, Gabriel Gutierrez; NEIVA, Gabriel Chavarry. O rap na cidade:: O “Quinto Elemento” e as Rodas de Rima do RJ. *Triade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, SP, v. 7, n. 14, 2019. DOI: 10.22484/2318-5694.2019v7n14p199-219. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3427>. Acesso em: 10 set. 2024.

MUSSE, Christina. MUSSE, Mariana. A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações. *RuMoRes*, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51209>.. Acesso em: 3 set. 2024.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário: nova edição. 6ª Edição. Papirus Editora, Brasil. 2016.

SANTOS, Laura. REBOUÇAS, Paiva. Batalha do Coliseu. Portal da UFRN, Rio Grande do Norte. mai. 2023. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/70338/batalha-do-coliseu>>. Acesso em: 2024.

SOUZA, Gustavo. Estética do improviso no cinema de periferia. In: *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, vol. 19, núm. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 530-542. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495551011013>>